



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

29 DE AGOSTO DE 1977.

IMPROVISO NO PALACIO DO PLANALTO, POR OCASIAO DA VISITA DE LIDERES SINDICAIS DA PARAIBA E RIO GRANDE DO NORTE (PROJETO BRASILIA, DO MINISTERIO DO TRABALHO).

Creiam que é com muito prazer e muita satisfação que recebo vocês aqui, representantes sindicais da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Não só pelo que representam como homens e mulheres de Sindicatos de trabalhadores, mas também pela origem. De certa forma, me sinto muito vinculado a essa área, onde passei quatro anos de minha vida, quando estava em plena mocidade. Tive então oportunidade de conhecer sua gente e seus problemas. E vi quanto este povo que lá habita é tenaz, como ele luta, como enfrenta as condições desfavoráveis da natureza.

Tive, naquela ocasião, oportunidade de presenciar uma seca que foi a de 1932, e que se estendeu até 33. E agora no meu Governo enfrentamos, eu e vocês todos, os problemas da seca do ano passado, em que, graças à nossa organização e aos recursos de que pudemos dispor, conseguimos amenizar, embora em pequena escala, o sofrimento de toda uma população que vive desde o norte de Minas Gerais até os confins do Piauí.

Sei o que esses fenômenos de clima representam para a população que ali vive. É uma população numerosa. Ali está um terço do Brasil, embora em área muito menor, embora em terras não muito férteis. Temos feito o que é possível com recursos

da União, através da SUDENE, do FINOR, dos programas do PROTERRA, do PIN e Polonordeste e agora com o Projeto Sertanejo que estamos iniciando, no sentido de diminuir as agruras em que essa população vive e colocá-la numa posição de melhor equilíbrio com o restante do País.

É uma luta tenaz, forte, em que o Governo e muitos de nós estamos empenhados, mas que depende muito de vocês. Depende do trabalho, da persistência, da vontade de produzir e, sobretudo, de uma coisa que eu acho que, no Brasil, é muito importante: o entendimento.

Aqui estão sindicatos urbanos e rurais de trabalhadores, e que têm com seus patrões entendimento recíproco, e com entendimento com o Governo é que podemos realmente produzir. Precisamos manter a harmonia que entre nós existe. Harmonia que, evidentemente, exige justiça, inclusive compreensão. Isto é uma das coisas que o Projeto Brasília tem em vista. Como o representante de vocês assinalou, é um projeto em embrião, que visa, de um lado, pelo contato direto, a conhecer melhor os problemas do trabalhador, mas, de outro lado, visa, também, a familiarizar os trabalhadores com as nossas dificuldades, com nossos métodos de trabalho, e quais são os objetivos a atingir. Esse entendimento é a base da harmonia.

É preciso que entre patrões e empregados esse entendimento também exista, porque, se realmente nós tivermos harmonia e soubermos conjugar esforços, creio que os problemas do Nordeste diminuirão.